

PODCAST COMO FERRAMENTA FORMATIVA À DOCÊNCIA: DISCUTINDO A SÍNDROME DE BERARDINELLI NUMA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PODCAST AS A FORMATIVE TOOL FOR TEACHING: DISCUSSING BERARDINELLI SYNDROME FROM AN INCLUSIVE EDUCATION PERSPECTIVE

Artur de Medeiros Queiroz 1
Géssica Fabiely Fonseca 2

Resumo: Compreende-se que as tecnologias digitais da informação e comunicação podem ser utilizadas nos contextos educacionais e nas práticas pedagógicas. Sendo assim, este artigo tem como objetivo descrever as percepções dos estudantes de Pós-Graduação em Educação Especial, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN quanto a ferramenta podcast no seu processo formativo trazendo à tona a temática Síndrome de Berardinelli na perspectiva da Educação Inclusiva. Quanto aos aspectos metodológicos, foi apresentado o podcast como objeto educacional aos participantes, profissionais discentes de um curso de Mestrado Profissional que posteriormente responderam ao questionário com 14 estudantes. Os resultados mostram possibilidades de utilizar o podcast no processo formativo da docência, do qual poderá contribuir a repensar suas práticas pedagógicas quanto às pessoas com Síndrome de Berardinelli e discutir com os estudantes para que possa diminuir com os preconceitos ainda existentes na sociedade.
Palavras-chave: Podcast. Formação de professores. Inclusão. Síndrome de Berardinelli

Abstract: It is understood that digital information and communication technologies emerged in education to collaborate and subsidize the teacher in pedagogical practices. Therefore, this article aims to describe the perceptions of Postgraduate students in Special Education, from the Federal University of Rio Grande do Norte-UFRN regarding the podcast tool in their formative process, bringing up the theme Berardinelli Syndrome in the perspective of Inclusive Education. As for the methodological aspects, the podcast was presented as an educational object integrated to the discipline of Educational Objects and Materials in the Special Education Perspective of the program referred to above and subsequently a questionnaire with 14 students was applied. The results show possibilities of using the podcast in the teaching training process, which will help you to rethink your pedagogical practices regarding people with Berardinelli Syndrome and discuss with students so that you can reduce the prejudices that still exist in society.
Keywords: Podcast. Teacher training. Inclusion. Berardinelli syndrome.

Mestrando em Inovação em Tecnologias Educacionais, 1
Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2468639908949391>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6770-7906>.
E-mail: medeirosqueiroz1991@hotmail.com

Doutora em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do 2
Norte. Professora do programa de pós-graduação em Educação Especial,
Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2836927327702138> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7095-6038>
Email: gessicafonsecaufrn@gmail.com

Introdução

Este artigo é fruto das trajetórias de investigação no âmbito do mestrado e das reflexões teóricas e práticas do componente de Materiais e Objetos Educacionais na Perspectiva da Educação Especial do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN. Foi apresentado um *podcast* piloto como um retrato do objeto de aprendizagem da pesquisa de mestrado intitulada: **Podcasts acessíveis e suas dimensões pedagógicas na educação inclusiva**: aspectos educacionais e sociais das síndromes de Berardinelli e de Down. Dessa forma, este artigo tem como objetivo descrever as percepções dos estudantes de Pós-Graduação em Educação Especial, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN quanto a ferramenta *podcast* no seu processo formativo trazendo à tona a temática Síndrome de Berardinelli na perspectiva da Educação Inclusiva. Um conjunto de aportes políticos internacionais, a exemplo a Declaração de Salamanca em 1994, no qual o Brasil é signatário, definiu os princípios, política e prática da Educação Especial, dentre outros documentos internacionais que corroboram com os seus avanços.

Tratando-se das políticas nacionais foram se constituindo ao longo dos anos e ampliando as discussões teóricas e práticas, sobretudo, no campo educacional. A Constituição Federal de 1988 garante o direito à educação a todos e dever do Estado e da família, destinando à escola o dever de ensinar e a garantia da aprendizagem dos alunos. Nessa perspectiva, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN/96 define a Educação Especial como uma modalidade de ensino que deve ser ofertada na rede regular de ensino, além disso, garante o Atendimento Educacional Especializado – AEE de forma complementar e suplementar às pessoas com necessidades educacionais especiais; e estabelece aos sistemas de ensino a garantia ao público-alvo da Educação Especial, currículo, métodos e recursos para atender as necessidades de cada sujeito.

Nesse sentido, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência/2015 corrobora para que os sistemas de ensino se organizem e garantam condições de acesso aos espaços, recursos pedagógicos e comunicação favorecendo uma melhor aprendizagem a partir das necessidades educacionais de todos.

As políticas educacionais da Educação Especial numa perspectiva da Educação Inclusiva vêm de encontro a colaborar na valorização e o respeito às diferenças, nesse sentido, a Síndrome de Berardinelli, apresentam características fenotípicas diferentemente dos demais, marcada visivelmente pela aparência muscular e um crescimento acelerado na infância, puberdade precoce e a presença de retardo mental (MEDEIROS et al, 2015). Contudo, é válido fazer ressalvas que ainda não se sabe se o retardo mental é uma característica da Síndrome de Berardinelli.

Portanto, a necessidade de investimentos voltados à formação continuada de professores tem sido prioridade, uma vez que a formação inicial em seus currículos dos cursos de formação não tem dado conta das discussões que cerne à Educação Especial, principalmente das especificidades de seu público-alvo (DARUB; SOARES; SANTOS, 2020).

No caminho das múltiplas alternativas de colaboração na formação docente, inúmeras são as ferramentas digitais que proporcionam aos professores buscarem conhecimentos para os processos formativos na trajetória docente e na prática pedagógica. O avanço tecnológico tem sido um aliado tanto como recurso pedagógico quanto formativo no qual assumem um papel importante nas atividades cotidianas e profissionais da Educação Especial, principalmente, com o surgimento da internet ampliando os modos de se comunicar. Nesse cenário, é importante refletir as contribuições que as novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDICs trazem à formação e à educação (MODELSKI; GIRAFFA e CASARTELLI, 2019).

As demandas emergentes na educação a partir das TDICs trazem o computador, internet e os dispositivos móveis como ferramentas indispensáveis no uso cotidiano das pessoas, através dos meios, espaços e ações que a sociedade compreende o mundo, do estabelecimento dessas percepções e interação que se tem com outras pessoas.

Segundo Morigi (2016) asseveram que, há muitos anos, vem se constituindo mudanças na organização nos aspectos: econômico, social, política e cultural, conhecida como Sociedade da Informação (SI), que se permitem a mudanças no trabalho, na comunicação, no ensinar

e aprender, de pensar, enfim, de viver. Portanto, entende-se que essa nova configuração da sociedade atualmente, está em torno das novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDICs, acompanhadas às mudanças sociais, econômicas e culturais que a internet tem provocado (VILAÇA; ARAÚJO, 2016).

Dessa forma, o surgimento de várias tecnologias que procuram atender ou contribuir com as necessidades emergentes da sociedade e nessa pesquisa trata-se especialmente do *podcast*. Compreende-se que o seu surgimento partiu na década de 1980 com a alavancada da internet na vida das pessoas. Não diferentemente de outras tecnologias, o *podcast* é um aprimoramento de um serviço chamado *Radio Computing Services* – RCS, em que consistia no fornecimento de software de música e conversação de áudio utilizado pelas emissoras de rádio (CARVALHO; SALDANHA, 2018).

Era um serviço limitado, o qual não possibilitava a qualquer pessoa criar e distribuir seu conteúdo de áudio, o seu diferencial era colocar a mídia auditiva no formato digital. Era necessário baixar um arquivo e instalar no computador, mais tarde, surgiu o MP3 com a codificação de áudio, e aos poucos foram criando outras tecnologias nas quais transformaram o *podcast* em um dos arquivos de áudios mais acessados, acessíveis e de baixo custo (RODRIGUES, 2018).

A princípio, o *podcast* foi explorado na comunicação e no marketing (QUADROS, 2019), posteriormente, foi percebendo as potencialidades que este recurso tinha e passou a ser utilizado em outras áreas, principalmente na educação.

Com a abertura no campo educacional, o *podcast* pode ter diversas funcionalidades tanto pedagógica voltada para o ensino e a aprendizagem quanto formativa para alunos, professores e comunidade escolar.

As múltiplas possibilidades que o *podcast* pode proporcionar no espaço educacional para discutir diversas temáticas, e nesse caso, a Síndrome de Berardinelli na perspectiva da Educação Inclusiva. Essa ferramenta pode potencializar o acesso às informações que interessam a sociedade, especialmente aos professores que lidarão com esse público nos ambientes educacionais.

Compreendendo o *podcast* como ferramenta no formato de áudio nos faz refletir a acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva possibilitando através de outras tecnologias, a exemplo, *Quick Response – QR Code*, blog dentre outros, amplificar a acessibilidade para pessoas surdas e com deficiência auditiva com o acesso da transcrição no formato textual de modo a eliminar as barreiras.

Problematizando o *podcast* na Educação

O uso do *podcast* provoca a formação de podosfera, ou seja, é a produção dessa tecnologia mencionada acima. No Brasil, a podosfera caracteriza-se geralmente a partir da parceria entre os sujeitos que buscam desenvolver trabalhos de produção (FREIRE, 2015). O modo que as ações se constituem a partir dos trabalhos de *podcasts* entre os sujeitos no país desencadeia outras possibilidades de estar conectado com questões da imagem, a construção de textos por meio de outras plataformas a exemplo do blog, disponibilizando links para ampliar as discussões das temáticas discutidas (FREIRE, 2015).

Segundo o autor, nas primeiras pesquisas no contexto educacional no Brasil, o *podcast* acompanhou a trajetória dos blogs e audioblogs. Suas práticas educacionais se iniciaram fora do ambiente escolar a partir da cooperação de outros trabalhos de produção com a ferramenta supracitada (FREIRE 2017).

A sua implementação na educação brasileira, Santos (2014) afirma que foi com o lançamento do projeto “PodEscola” em 2007, com o intuito de divulgar e disseminar as suas potencialidades para facilitar o processo de ensino e aprendizagem proporcionando a interação do professor e aluno, além de não necessitar de altos custos para sua produção.

O PodEscola teve em sua maioria professores e por pessoas dos Núcleos de Tecnologia Educacional – NTEs do Brasil, capazes de disseminar a proposta do PodEscola, foram desenvolvidas produções de áudios na educação encontradas no Campus Virtual do Portal EscolaBR.

Toda a interação dos cursistas-participantes se dava por meio de chat, fóruns de discus-

são no ambiente Dokeos deste Campus, percebendo a cooperação nas produções das criações do *podcast* bem como o entendimento de direitos autorais e morais nas produções de conteúdos textuais e sonoros para/na Internet.

O crescimento do uso do *podcast* não seria a simples produção de som e vídeo, mas a utilização de softwares para produção, edição e publicação do *podcast*.

O *podcast* está associado também às mudanças e transformações da tecnologia através do aprimoramento de processos e atualização de programas e surgimento de diferentes softwares. Essas especificidades técnicas muitas vezes se constituem em barreiras para a sua utilização nas salas de aula (BARROS; MENTA, 2007). Nessa perspectiva, Cruz (2009) assevera que as barreiras surgidas para a utilização do *podcast* pelo professor na sala de aula se dão pelo esforço que daria uma vez trabalhada de maneira “tradicional”. Esse esforço é reflexo da falta de interesse do professor em trazer outras alternativas de ensino ou até mesmo por desconhecimento de utilização das tecnologias digitais.

Contudo, na contramão dos autores supracitados, Jesus (2014) afirma que a utilização do *podcast* na sala de aula vem justamente quebrar as barreiras ainda existentes no ensino e aprendizagem, principalmente por proporcionar a interação da educação formal e informal, uma vez que os conteúdos podem ser trabalhados fora do ambiente escolar. Jesus (2014) contribui diferenciando as especificidades técnicas entre a rádio e o *podcast*, na qual o segundo não precisa necessariamente se preocupar com questões de programação, direitos autorais, publicidade dentre outros.

Silva (2020) simplifica o processo de produção dos *podcasts* na utilização do smartphone, um aplicativo de produção dos mesmos e a conexão com a internet. Após a gravação de áudio, o aplicativo específico com a finalidade de distribuição encaminha diretamente para um servidor da internet, no mesmo instante esse arquivo de áudio está disponível para qualquer um acessar nas plataformas previamente cadastradas no feed do *podcast*.

Conforme as experiências com o projeto PodEscola, muitos professores têm encontrado dificuldades uma vez que após a gravação dos áudios para serem alimentados em suas plataformas digitais é necessário a criação de *feed* para se configurar como *podcast*, caso contrário, caracteriza como audioblog.

As lacunas referentes à formação de professores na perspectiva do uso pedagógico das TDICs evidenciam a necessidade de ampliar o acesso e o saber docente sobre as múltiplas ferramentas tecnológicas e suas potencialidades para que os professores façam suas escolhas adequando-as ao seu contexto de sala de aula (BARROS; MENTA, 2007).

Mediante as múltiplas formas de utilização do *podcast*, notadamente pela exploração da oralidade e da criatividade, é importante ampliar que essa tecnologia não é somente de uso didático do professor, mas que possa explorar as dimensões cognitivas dos alunos no fazer pedagógico.

Sendo assim, pode proporcionar múltiplas habilidades e por estar intrinsecamente atrelado à exploração de diversos gêneros orais, tais como: relato, argumentação e exposição, além da exploração do gênero digital (CAMPOS; MATUDA 2019).

Desse modo, entende-se que a utilização do *podcast* no contexto da sala de aula, potencializa a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes que pode ser explorada tanto pelos professores quanto pelos alunos, e também por ambos de maneira colaborativa.

O professor pode utilizar o *podcast* como recurso didático complementar ao conteúdo trabalhado em sala de aula, diversificando o repertório de ferramentas tecnológicas que podem subsidiar a compreensão do conteúdo de forma auditiva em qualquer lugar que estiver (CATHARINA, 2015). Ainda é possível ao aluno utilizar em qualquer aparelho e além do mais, é possível inserir em plataformas ou redes que possam estimular a interação por meio de comentários entre professores e alunos.

Síndrome de Berardinelli-SEIP

A Lipodistrofia Congênita Generalizada – LCG ou Síndrome de Berardinelli - SEIP-SBS “possui um caráter genético com transmissão autossômica recessiva e frequente consanguinidade paterna, de causa indeterminada, devido à mutação em AGPAT2 e Gng3lg3” (REGO,

2010, p. 110). São narrados dois lócus, BSCL1 e BSCL2 na SBS, nos cromossomos 9q34 e 11q13, concomitantemente (REGO, 2010).

É válido destacar que o tipo 2, a mutação BSCL2 (cromossomo 11q13) que compila a proteína Seipin. É a tipologia mais agressiva, podendo sofrer alterações do período neonatal até a infância, apresentando possibilidades de déficit cognitivo, cardiomiopatia, além da ausência total ou parcial do tecido adiposo “nas áreas subcutânea, intra-abdominal, intra-torácica, na medula óssea e nas glândulas paratireoides” (FARIA, 2009, p. 1). A maior parte das pessoas até então examinadas e acompanhadas pela medicina no estado do Rio Grande do Norte apresenta o tipo 2. Comumente são descendentes de famílias portuguesas (LIMA, 2017).

As pessoas com SBS apresentam um quadro de síndrome metabólica, ou seja, são doenças frequentes como hipertensão, alterações na glicose e no colesterol, tais condições são provenientes de uma relação intrínseca denominada resistência insulínica identificadas na maioria dos pacientes em ambos os sexos. Segundo Rego (2010) devido a circunferência abdominal mais elevada no sexo masculino do que feminino implica possibilidades de maiores riscos as doenças cardiopatias podendo representar o aumento significativo da mortalidade provenientes de complicações cardiovasculares, provenientes de problemas relacionados a hipertrofia do miocárdio, hipertrofia ventricular esquerda e cardiomiopatia hipertrófica.

Sendo assim, as “anormalidades cardiovasculares e metabólicas com elevada prevalência em pacientes jovens, assintomáticos e portadores da SBS. Esses achados apontam para a necessidade de acompanhamento cardiológico e de medidas preventivas nesse grupo de risco” (REGO, 2010, p.117).

É importante elencar que a SBS apresenta inúmeras características, tais como: “hipertrofia muscular, celeridade desenvolvimento acelerada com alta estatura, avanço da idade óssea, hepatoesplenomegalia, macrogenitossomia, hipertricose e acantose nigricans” (FARIA, 2009, p. 1).

Reconhecendo o principal fator irregular das pessoas com SBS é a resistência insulínica, da qual a relação das alterações de baixa produção nos níveis de leptina e adiponectina desencadeia as complicações metabólicas. Sendo assim, a presença do diabetes lipoatrófico resistente indica uma baixa produção de zinco e as manifestações de distúrbios renais (BARA-CHO, 2013).

Portanto, o tratamento das pessoas com SBS faz uso de terapia medicamentosa especialmente insulina e antidiabéticos orais dentre outros provenientes do aparecimento das doenças crônicas. Ultimamente, novas formas de tratamento têm chamado atenção na avaliação dos médicos o uso da leptina humana recombinante.

As pesquisas sobre o aspecto odontológico apontam para a presença do diabetes mellitus e a hipertensão arterial apresentou uma alta incidência no sangramento gengival, “refletindo uma condição de gengivite com ausência de casos avançados de periodontite; e um alto CPO-D, com maior participação dos componentes “perdidos” e “obturados”, expondo a presença de cárie dentária atual é baixa” (MEDEIROS et al, 2015, p.55).

Trazendo discussões sobre a Síndrome de Berardinelli frente a outras perspectivas de pesquisa, Dantas (2005) traz contribuições com um estudo genealógico procurando identificar as primeiras famílias com a Síndrome de Berardinelli no estado do Rio Grande do Norte, no qual apresenta a maior prevalência a nível nacional e mundial, um a cada 1 milhão de pessoas. Por mais que seja descrita por Waldemar Berardinelli em 1954, e vários autores já tenham publicado sobre a síndrome até os dias atuais, ela é muito desconhecida (LIMA; CAMPOS, 2020).

Na pesquisa de Dantas (2005) discute e aplica os conceitos de imaginário, territorialidade e cotidiano com as pessoas com Síndrome de Berardinelli e tem identificado nos relatos dos sujeitos e seus familiares a não aceitação do seu corpo, a privação social, ou seja, muitos nem sequer frequentaram a escola e espaços sociais.

Queiroz e Bedin (2013) traz a aparência muscular em evidência, sobretudo, nas mulheres que são mais perceptíveis, discussões preliminares sobre a construção identitária desses sujeitos, uma vez marcada pelo corpo masculinizado no qual tem implicado a presença de preconceitos e discriminação nos espaços sociais e principalmente, nos espaços educacionais.

Metodologia

Quanto aos aspectos metodológicos, a investigação apresentada neste artigo tem como pressupostos a pesquisa qualitativa (LUDKE; ANDRÉ, 2013). Nesse sentido apresenta-se como foco a análise das concepções de profissionais da Educação Especial no que se refere à Síndrome de Berardinelli e aos aspectos formativos da utilização do *podcast* nos processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento profissional.

Os critérios para a seleção dos participantes foram: a) professores matriculados no curso de Mestrado Profissional do programa de pós-graduação em Educação Especial; b) acessar e ouvir o *podcast* (#Podcast 01 - Trajetória educacional de uma pessoa com Síndrome de Berardinelli) no YouTube, com o tempo de 12 minutos e 27 segundos.

O canal PODInclusão no YouTube foi criado em 2020, traz uma série de *podcasts* relacionadas à Educação Especial, fruto de uma pesquisa de Mestrado que busca ampliar as discussões a respeito da Síndrome de Berardinelli e Síndrome de Down, e dentre um dos episódios apresentados no formato de entrevista abordou o processo educacional de uma pessoa com Síndrome de Berardinelli e discutiu as vivências e experiências do sujeito.

No primeiro momento foi disponibilizado o *podcast* através das atividades de ensino do programa e posteriormente disponibilizado na página do YouTube. Participaram dessa etapa 14 participantes.

Posteriormente foi disponibilizado um questionário via Google Formulários com 7 questões e disponível aos participantes via mensagem em um grupo de Whatsapp.

A análise dos resultados aconteceu através de levantamento dos participantes e de suas percepções sobre o acesso ao *podcast*, e em seguida categorias a posteriori (BARDIN, 2011) relacionadas às concepções e discursos dos participantes sobre o conhecimento acerca da Síndrome de Berardinelli.

Resultados e discussão e resultados

O Programa de Pós-Graduação em Educação Especial na UFRN foi aprovado no ano de 2019, sua primeira turma ingressou em 2020 com 15 alunos. O Programa busca colaborar com a formação de profissionais da Educação Especial que pretendem atuar nas discussões a respeito da Educação Especial contribuindo para o desenvolvimento cultural, educacional e socioeconômico em perspectiva inclusiva.

Dessa forma, o programa reúne profissionais da Educação Especial das mais diferentes áreas (Pedagogia, Serviço Social, Psicologia, Letras, Língua Inglesa) na busca da produção de conhecimento, desenvolvimento de materiais, objetos que visam atender as especificidades do público-alvo da Educação Especial, bem como questões formativas de profissionais da Educação Especial que lidam com os mesmos.

Dentre os participantes, *investigou se os mesmos acessaram o recurso podcast* e percebeu que 13 profissionais da Educação Especial acessam e 1 profissional da Educação Especial não acessava a ferramenta.

Os dados apontam para as experiências prévias dos profissionais da Educação Especial com a ferramenta em outras vivências e situações. Tais experiências podem estar associadas aos portais que permitem o acesso dos *podcasts* de diversos temas. Outro fato que contribui para o acesso ao *podcast* deve-se pelo fato do uso efetivo de diversas mídias, principalmente as relacionadas à internet (LUIZ; ASSIS, 2010).

Por mais que o *podcast*, por meio dos seus produtores, desenvolvem programas que abordam os mais variados assuntos, tem sido também uma mídia digital que pode ser aplicada com diferentes finalidades. Aos poucos tem ganhado espaço no contexto educacional, tanto no contexto pedagógico quanto no formativo de professores.

De acordo com Cortes, Martins e Souza (2018) as formações educativas se dão de diferentes maneiras, assim como em espaços sociais marcados pelos contextos históricos, culturais e sociais pelas quais as relações comunicacionais e seus sistemas se constituem. Ou seja, que as formações educacionais não são simplificadas pelos docentes, discentes, ensino e aprendizagem, dentre outros elementos, mas é necessário analisar o que está para além da escola.

As necessidades formativas associadas ao processo constante de mudanças sociais, educacionais, políticas e culturais que ao longo do tempo, vão se constituindo, a relação dialógica entre professor/aluno/ comunidade e a relação dialética entre teoria e prática colaboram para a ressignificação da prática pedagógica.

No sentido do reconhecimento que a ferramenta podcast tem contribuído na formação profissional, principalmente por tratar-se da temática da Educação Especial que sempre tem sido uma necessidade formativa (PEREIRA; GUIMARÃES, 2019) devido a um processo histórico, social e educacional de negação as pessoas com necessidades educacionais especiais que estavam à margem da sociedade.

A formação inicial e continuada de profissionais da Educação Especial precisa ter como princípio a garantia do acesso, permanência, participação e aprendizagem de alunos com deficiência e necessidades educacionais especiais na tentativa de superar as dificuldades no processo de inclusão escolar (OLIVEIRA, 2020).

Em se tratando da Educação Especial, compreende-se que há muita dificuldade no reconhecimento das necessidades educacionais das pessoas com deficiência implicando no fazer pedagógico, atrelado a isso, a falta de materiais pedagógicos acessíveis para os processos de ensino e aprendizagem desse público-alvo ou até mesmo existem materiais, mas os professores não sabem lidar com estes e quais as suas finalidades (BARROS; SILVA; COSTA, 2015), dentre tantas outras dificuldades que implicam o processo inclusivo nos ambientes educacionais.

Nessa perspectiva, o podcast apresentado aos alunos participantes teve o impacto avaliado por meio de categorias na perspectiva de contribuições aos aspectos da formação continuada de profissionais da Educação e Educação Especial para atuação em contextos inclusivos.

Mas, de que forma o podcast acessado têm contribuído para a formação dos professores? A Participante 1 diz: “desmistificando o tema e ajudando na inclusão dessas pessoas”. Muitos destacaram a importância e a necessidade de ampliar os meios de discutir a Educação Especial e seus desdobramentos a partir do uso das tecnologias digitais da informação e comunicação, sobretudo o podcast, quando o participante 2 justifica: “porque é um meio de comunicação de fácil acesso para divulgação das informações”. E nesse sentido, Souza (2016) destaca o podcast como ferramenta de fácil compartilhamento e tem se tornado cada vez mais acessível os conteúdos na internet

A partir do relato da pessoa com Síndrome de Berardinelli no podcast, a participante 12 compreendeu: “quando eu encontrar um aluno com a síndrome já terei uma ideia de características e cuidados que estarei observando para conviver com os alunos”. Sobretudo, por possibilitar desmistificar questões particulares da Síndrome de Berardinelli. Contudo, é importante frisar que no universo do podcast existem episódios esporádicos nos canais: Gymboree Play & Music Portugal; Dando Ideia, dentre outros que abordam questões sobre Educação Especial, ou seja, Souza (2016) concorda a dificuldade de encontrar podcasts que abordam determinados assuntos e a Educação Especial não é diferente.

Portanto, proporcionar oportunidades aos professores de conhecer e discutir determinadas especificidades da Educação Especial, neste caso, Síndrome de Berardinelli, evidencia o quanto importante e necessário que se abram espaços de discussão que vão contribuir para a inserção dessas pessoas nos ambientes educacionais.

Um aspecto tão relevante e que precisa do olhar mais sensível trata-se a adaptação. Partindo dessa premissa, a adaptação de uma pessoa com Síndrome de Berardinelli a partir do relato do sujeito nos faz refletir a nossa prática educacional. A participante 3 fala: “ouvir uma pessoa que tem a síndrome nos ajuda a refletir e pensar em como contribuir, por exemplo, a adaptação de uma criança na escola”. Camargo et al (2020) destaca os desafios existentes nos ambientes educacionais, dentre eles, a aceitação do aluno pelos seus pares, a falta de comunicação da família e falta de informações quanto às necessidades educacionais específicas tem dificultado o trabalho pedagógico inclusivo.

Outro aspecto importante mencionado a partir das vivências do sujeito com a Síndrome diz a respeito das formas de reprodução de preconceitos que por vezes os professores cometem sem perceber, e o participante 13 afirma que: “é importante conhecer a vivência das pessoas na condição. Esse episódio contribui bastante para entender sobre os preconceitos

enfrentados no dia a dia, e inclusive questões de gênero”.

Bonfim e Mesquita (2020) abordam as discussões de gênero no contexto escolar e as produções de preconceitos têm sido cada vez mais presentes, principalmente, com as mulheres marcada pelas suas relações sociais e suas experiências, portanto, a não discussão de gênero na escola pode contribuir ainda mais com as desigualdades já existentes. E não diferentemente acontece com as mulheres com Síndrome de Berardinelli, pois além das questões vinculadas ao gênero feminino, existem as características fenotípicas da lipodistrofia já discutida.

Compreendendo que se trata de uma doença rara, foi feita a seguinte pergunta: *já tinham ouvido falar sobre a Síndrome de Berardinelli?* Os dados indicaram: 7 pessoas conheciam e 7 não conheciam. Partindo do pressuposto que a Síndrome de Berardinelli se classifica como síndrome rara a partir da sua prevalência já mencionada em outro tópico e a necessidade de refletir a existência de cada ser humano a partir de suas características peculiares e suas diferenças colaboram no modo do sujeito se enxergar e fazer parte do todo (DRAGO e PINEL, 2014). Os autores ainda reforçam que muitos profissionais da Educação Especial desconhecem e apresentam dúvidas das suas características no universo das doenças raras. Indiferentemente isso acontece com a Síndrome de Berardinelli nos ambientes escolares.

Uma outra questão bastante discutida nos estudos sobre *deficiência*, trata-se sobre os modelos clínico e social. Para Barbosa-Fohrmann (2016) afirma que o processo de segregação e integração estiveram associados ao modelo clínico e a inclusão no modelo social. A autora ainda coloca o modelo clínico sempre relacionado a doença como algo que não tem cura. Essas percepções estão presentes nos discursos dos profissionais da Educação Especial quando se depara a relatos como o participante 14: “É uma condição que a presença principalmente características físicas, como a ausência de gordura no corpo, o que o torna com a aparência musculosa”. Nessa mesma perspectiva, o participante 1 situa que as: “*Características da Síndrome de Berardinelli: rosto magro, ossos alongados, musculosos, desencadeando doenças como diabetes*”.

O modelo médico da integração ainda não foi superado mesmo com a prevalência do modelo social da inclusão partindo dos princípios das políticas internacionais e nacionais, agora focado no exercício dos direitos humanos. O que se percebe são os reflexos do modelo clínico quando existem práticas de preconceito e discriminação, de acordo com o participante 10: “*Principalmente da exclusão e do preconceito que essas pessoas enfrentam*”.

Outra categoria destacada e muito presente nos relatos dos participantes trata-se da questão do *corpo* que foi bastante mencionado, a participante 9: “*O contorno do corpo foi bem explorado*” e através do corpo trazem reflexos principalmente nas mulheres, visto pelo participante 6: “*sobre a descrição genética dos que têm a síndrome e que as mulheres são as mais afetadas com o preconceito da sociedade*”. E, as questões de gênero e corpo nas mulheres trazem implicações sociais, de acordo com a participante 10: “*principalmente da exclusão e do preconceito que essas pessoas enfrentam*”

Nessa perspectiva, Damasceno et al (2018) relata que as diferenças de gênero sofridas cotidianamente pelas características corporais, sobretudo, pelas mulheres com Síndrome de Berardinelli causadas pelos sinais do corpo pela magreza, musculoso e másculas tem implicado em estigmas e rejeição. Por mais que tenha deixado em evidência a questão da mulher, o homem também sofre preconceitos e discriminações, muito embora com menor proporção comparada às mulheres.

Outra categoria refere-se ao *não comprometimento intelectual*, como relata o participante 8: “*Que não afeta o cognitivo*”. Essa afirmativa é mediante ao relato do sujeito com Síndrome de Berardinelli, muito embora não exista um consenso na literatura. Na verdade, pode ser um dos desdobramentos de pesquisas futuras.

Foi perguntado também, *como essa discussão sobre Educação Especial e Inclusiva através do podcast pode ser utilizada no contexto escolar?* Mediante a esse questionamento e pelas percepções das potencialidades do *podcast* no contexto educacional foram criadas 5 categorias discutidas respectivamente: *potencialidade de uso na formação de professores e alunos; recurso educacional; ferramenta informacional/comunicacional e efetivação na participação de outros atores e setores educacionais; recurso midiático; uso pedagógico com uma*

perspectiva inclusiva.

A primeira categoria refere-se à *potencialidade de uso na formação de professores e alunos*, como diz o participante 6: “*Pode ser utilizada por meio da construção de podcasts com estudantes e professores com temáticas condizentes com o trabalho desenvolvido no momento*”. Silva (2020), ressalta que o *podcast* não é a única ferramenta tecnológica com o propósito formativo, nem tampouco tem a intencionalidade de ser autossuficiente nos processos formativos, mas deve ser encarada como mais um recurso relevante.

Nessa perspectiva formativa, o *podcast* pode ser um *recurso educacional* presente sobretudo em plataformas educacionais que ofertam a educação a distância, de acordo o participante 8: “*Em um curso de formação em rede, podendo ser no Moodle, por exemplo*”. De acordo com Jesus (2014) o *podcast* pode ser além de mídia difusora de informações e materiais e pode ser utilizado como objeto educacional e de aprendizagem na educação a distância.

Além da característica formativa, pode ser utilizada como *ferramenta informacional/comunicacional e efetivar a participação de outros atores e setores educacionais* como menciona o participante 2: “*Pode ser utilizado nas reuniões de pais*”, participante 13: “*O podcast pode ser usado em projetos internos da escola e arquivo informativo para equipe escolar conhecer sobre*” e o participante 11: “*Pode ser disponibilizado nos grupos das escolas, jornadas pedagógicas*”.

A característica do *podcast* como *recurso midiático* propicia uma produção aleatória de grande alcance (PRIMO, 2005). Nessa perspectiva, Vanassi (2007) afirma que é uma mídia acessível a qualquer ouvinte e a sua produção o torna democrático podendo ser produzido e acessado por qualquer pessoa e em qualquer ponto de rede.

No viés da categoria *recurso educacional* traz potencialidades na promoção do ensino e aprendizagem, o participante 6: “*Pode ser utilizada por meio da construção de podcasts com estudantes e professores com temáticas condizentes com o trabalho desenvolvido no momento*”, além disso, a participante 1 menciona “*Para conscientizar sobre o respeito à diversidade em eventos, projetos, aulas ou seminários*”.

O *podcast* como *ferramenta educacional* pode corroborar na edificação do conhecimento, principalmente pela inserção de conteúdos curriculares, no qual o processo de construção com possibilidades de uso de metodologias ativas (JESUS, 2014). E assim, possa promover a interação dos produtores e dos ouvintes. Segundo Bottom (2018) mais importante do que utilizar o *podcast* como tecnologia é importante o contexto pelo qual está sendo aplicado, quais objetivos, competências e habilidades que o professor pretende desenvolver nos alunos.

Outra categoria, refere-se ao seu *uso pedagógico com uma perspectiva inclusiva* como a participante 5 mencionou “*Na inclusão, em avaliação...*”, sabe-se que pode utilizar com diferentes intencionalidades os recursos audiovisuais, mas se tratando do *podcast* e o uso com pessoas com deficiência visual, por exemplo, Catharina (2015) contribui com as inúmeras estratégias que pode-se utilizar seja com a gravação de histórias ou narrativas; criação de uma rádio; bibliotecas digitais com arquivos de áudio; discussão, feedback e a avaliação de alguma temática, dentre das diferentes formas.

Mesmo com a intencionalidade da pesquisa destinada para os alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, percebe-se também a aplicabilidade para qualquer ouvinte com interesse nas discussões como afirmam os participantes:

“Acredito que o podcast é uma ferramenta com potencial de serem discutidos temáticas da educação especial, como forma de compartilhamento de experiências, entrevistas e relatos de pessoas com deficiência” (Participante 10).

“Trazer para uma roda de conversa com o objetivo de discutir sobre síndromes raras” (Participante 3)

“Para diminuir o preconceito existente às pessoas com deficiência” (Participante 4).

Assim, o *podcast* pode ser trabalhado em diferentes contextos e intencionalidades, havendo a necessidade de mais experiências exitosas que possam discutir a Educação Especial e Inclusiva.

Considerações Finais

A pesquisa nos mostra que o *podcast* pode ser utilizado em diferentes contextos educacionais e produzido por qualquer sujeito e acessado em qualquer lugar, assim, tem se transformado de fato em uma ferramenta acessível e democrática.

Nessa perspectiva, a visibilidade do *podcast* tem construído um caminho muito interessante na pesquisa pelos alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, atrelado a isso, a discussão da temática abordada: Síndrome de Berardinelli. Percebeu que a maioria conhece ou acessa *podcast* e a metade das pessoas já ouviram falar em Síndrome de Berardinelli, isto significa que os objetos da pesquisa, não são tão desconhecidas como demonstra ser no campo educacional.

Por fim, fica evidente que a ferramenta *podcast* possui múltiplas potencialidades tanto nos aspectos pedagógicos quanto formativos, portanto, conclui que o *podcast* pode ser uma das ferramentas formativas para docência em diferentes perspectivas.

Referências

BARACHO, M. de F. P. **Pimorfismos de nucleotídeo único (SNPS) dos genes PPAR γ 2, lipase lipoproteica, receptor de LDL, apolipoproteína C3, e adiponectina podem modular o perfil lipídico de pacientes com a síndrome de berardinelli-seip.** UFRN: Natal, 2013. 48f. Tese (Doutorado) - programa de pós-graduação em Ciências da Saúde. Centro de Ciências da Saúde. Universidade do Rio Grande do Norte.

BARBOSA-FOHRMANN, A. P. Os modelos médico e social de deficiência a partir dos significados de segregação e inclusão nos discursos de Michel Foucault e de Martha Nussbaum. **REI - REVISTA ESTUDOS INSTITUCIONAIS**, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 736-755, fev. 2017. ISSN 2447-5467. Disponível em: <https://www.estudosinstitucionais.com/REI/article/view/76/108> Acesso em: 05 mar. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, A. B.; SILVA, S. M. M. da; COSTA, M. da P. R. da. Dificuldades no processo de inclusão escolar: percepções de professores e de alunos com deficiência visual em escolas públicas. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 35, n. 88, p. 145-163, jan. 2015.. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2015000100010&lng=pt&nrm=iso Acesso em 18 fev. 2021.

BARROS, G. C.; MENTA, E. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**, vol. IX, n. 1, ene. – Abr., 2007. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012621.pdf>. Acesso em: 20 de mai. 2020.

BONFIM, J.; MESQUITA, M. R. “Nunca falaram disso na escola”: Um ebate com jovens sobre gênero e diversidade. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 32, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822020000100226&lng=en&nrm=iso Acesso em: 21 fev. 2021.

BOTTON, L. **Proposta de Repositório Digital para armazenamento de podcasts educativos**. Dissertação (mestrado). Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, 2018.

BRASIL. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 02 jan. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 21abr. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 13 dez. 2021.

CAMARGO, S. P. H. et al. Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 36, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982020000100223&lng=en&nrm=iso Acesso em: 21 fev. 2021.

CAMPOS, V. H. M. de C de.; MATUDA, F. G. Uso de podcasts como potencializador do desenvolvimento de gêneros orais em aulas de língua portuguesa no ensino médio. Revista: **EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, Dourados, MS, 2019 – nº 9, Vol. 7. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/9861> Acesso em: 13 out. 2020.

CARVALHO, K. M. A. de; SALDANHA, G. S. **O som que o documento tem: o podcast e o princípio monográfico**. // Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends. 12:1 (2018) p.36-45. ISSN 1981-1640. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/202683/rego-piva_lm_dr_mar.pdf?sequence=3 Acesso em: 04 set. 2020.

CATHARINA, F. S. **Um estudo sobre os Podcasts na Educação Infantil**. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Mídias na Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2015.

CORTES, T. P. B. B.; MARTINS, A. de O.; SOUZA, C. H. M. de. Educação midiática, educomunicação e formação docente: parâmetros dos últimos 20 anos de pesquisas nas bases Scielo e Scopus. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v., 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982018000100183&lng=en&nrm=iso Acesso em 18 fev. 2021.

CRUZ, S. C. **O Podcast no Ensino Básico**. Actas do Encontro sobre Podcasts. Braga: CIEEd, 2009. DAMASCENO, É. de B. et al. Experiência de pessoas que vivem com a Síndrome de Berardinelli-Seip no Nordeste brasileiro. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000200389&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 21 fev. 2021.

DANTAS, Virginia Kelly de Sousa Cândido. **Síndrome de Berardinelli: territorialidade e imaginário**. 2005. 128 f. Dissertação (Mestrado em Dinâmica e Reestruturação do Território) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/18893/1/VirginiaKSCD.pdf> Acessado em: 25 mar. 2021.

DARUB, A. K. G. dos S.; SOARES, G. L. C.; SANTOS, P. K. dos. Formação docente inicial e as discussões sobre a inclusão. Análise do currículo do curso de pedagogia de uma universidade pública da região norte do Brasil. **InterCambios**, Montevideo, v. 7, n. 1, 2020. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2301-01262020000100043&ln

g=es&nrm=iso Acesso em: 20 fev. 2021.

DRAGO, R.; PINEL, H. Alunos com síndrome rara na escola comum: um olhar fenomenológico-existencial. **Linhas Críticas**, v. 20, n. 43, 2014. p. 605-627, 11. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/4395> Acesso em: 03 de mar. 2021.

FARIA, Carlos Alberto de. Função autonômica em pacientes portadores de lipodistrofia generalizada congênita - síndrome de berardinelli - SEIP. 2009. 75 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/13157/1/FuncaoAuton%c3%b4micaPacientes_Faria_2009.pdf Acesso em: 25 mar. 2021.

FREIRE, E. P. A. Podcast: breve história de uma nova tecnologia educacional. **Educação em Revista**. Marília, v. 18, n.2, 2017. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/educacaoemrevista/article/view/7414> Acesso em: 19 de maio de 2020.

_____. Potenciais cooperativos do podcast escolar por uma perspectiva da educação freinetiana. **Revista Brasileira de Educação** v. 20 n. 63 out.-dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n63/1413-2478-rbedu-20-63-1033.pdf> Acesso em: 21 fev. 2021

JESUS, Wagner Brito de. **Podcast e educação**: um estudo de caso. 2014. 56 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/121992>. Acesso em: 19 fev. 2021.

LIMA, J. G. de. **Lipodistrofia congênita generalizada como modelo de estudo de metabolismo, resistência insulínica, densidade óssea e expressão gênica global**. UFRN - Natal, 2017. 105 f. Tese (doutorado em Ciências da Saúde) - programa de pós-graduação em Ciências da Saúde, centro de Ciências da Saúde, universidade federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/22508> Acesso em: 25 mar. 2021.

LIMA, J. G. de L; CAMPOS, J. T. A. M. (Orgs). Síndrome de **Berardinelli-Seip**: aspectos genéticos e morfofisiológicos. Natal: EDUFRN, 2020.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2013.

LUIZ, L.; ASSIS, P. O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais. In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2010. Caxias do Sul. **Anais do... Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo: Intercom, 2010. v. CD-ROM. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0302-1.pdf> Acesso em: 24 mar. 2021.

MEDEIROS, A. K. B. et al. Síndrome de berardinelli-seip e condição de saúde oral: uma revisão de literatura. **Revista Ciência Plural**, v. 19, p. 375-378, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/7323> Acesso em: 05 jan. 2021.

MEDEIROS, LMB.; BEZERRA, CC. Algumas considerações sobre a formação continuada de professores a partir das necessidades formativas em novas tecnologias na educação. In: SOUSA, RP., et al., orgs. **Teorias e práticas em tecnologias educacionais** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016, pp. 17-37. ISBN 978-85-7879-326-5. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/fp86k/pdf/sousa-9788578793265-02.pdf> Acesso em: 18 fev. 2021.

MODELSKI, D.; GIRAFFA, L. M. M.; CASARTELLI, A. de O. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 45, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022019000100515&lng=en&nrm=iso

Acesso em: 26 jan. 2021.

MORIGI, V. J., et al. O reencantamento do mundo e acesso à informação: as potencialidades das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na construção e reforço da democracia Mídia, cidadania e utopia no Brasil. In: SOUSA, C. M., org. **Um convite à utopia** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016. Um convite à utopia collection, vol. 1, pp. 303-339. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/kcdz2/epub/sousa-9788578794880> Acesso em: 30 set. 2020.

OLIVEIRA, F. Â. de. **Inclusão escolar e resistência docente**: a dimensão subjetiva dos professores e suas determinações. 2020. 171f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/52865> Acesso em: 22 mar. 2021.

PEREIRA, C. A. R.; GUIMARAES, S. A Educação Especial na Formação de Professores: um Estudo sobre Cursos de Licenciatura em Pedagogia. **Rev. Bras. educ. espec.**, Bauru, v. 25, n. 4, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382019000400571&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 mar. 2021.

PRIMO, A. F. T. Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. **Revista Intexto**, n. 13. Porto Alegre, 2005. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/4210> Acesso em: 11 nov. 2020.

QUADROS, M. R. O podcast como ferramenta de comunicação organizacional: tendências e possibilidades. In: SCHEID, D.; MACHADO, J.; PÉRSIGO, P. M. **Tendências em comunicação organizacional**: Temas emergentes no contexto das organizações. Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2019. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/330/2019/12/ebook-Tend%C3%Aancias.pdf> Acesso em: 21 mar. 2021.

QUEIROZ, A. de M.; BEDIN, E. ‘Corpo de homem, cabeça de mulher’: complicações identitária a partir dos estereótipos das mulheres com Síndrome Berardinelli no cenário escolar. In: **Anais... SEMINÁRIO INTERNACIONAL DESFAZENDO GÊNERO**: Subjetividade, Cidadania e Transfeminismo. Natal, RN: 2013. Disponível em: <arquivos.info.ufrn.br> Acesso em: 20 jan. 2021.

REGO, A. G. do et al. Anormalidades cardiovasculares e metabólicas em pacientes com a síndrome de Berardinelli-Seip. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, v. 94, n. 1, jan. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2010000100017&lng=en&nrm=iso Acesso em: 07 mai. 2020

RODRIGUES, C. de F. **Análise contedística do podcast “projeto humanos”**. Uberlândia, MG: Universidade Federal de Uberlândia-UFU, 2018. Monografia (Graduação em Jornalismo). Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/24193/1/An%C3%A1liseConteud%C3%ADsticaPodcast.pdf> Acesso em: 13 jan. 2021.

SANTOS, F. F. dos. **Um Modelo de Aplicação Pedagógica de uso de Podcast (MAPP)**: Um Estudo de Caso de Aplicação em Contexto Educacional. Brasília: UnB, 2014. Monografia (Graduação em Ciências da Computação). 68p. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9033/1/2014_FabioFerreiradosSantos.pdf Acesso em: 25 mar. 2021.

SILVA, D. D. S. D. da. **O papel do podcast papo educador na formação de professores-ouvintes**. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) — Araraquara, SP: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho: 2020 116 f.

SILVA, T. F. da. **Mídia-educação e os desafios na prática**. 2019. 142f.- Dissertação (Mestrado) -

Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Programa de Pós-graduação em Comunicação, Fortaleza (CE), 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/40041> Acesso em: 26 mar. 2021.

SOUZA, R. F. de. **Usos e possibilidades do Podcast no Ensino de História**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ 2016. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/174622?mode=full> Acesso em: 25 mar. 2021.

VANASSI, G. C. **Podcasting como processo midiático interativo**. Caxias do Sul, RS: Universidade de Caxias do Sul, 2007. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/vanassi-gustavo-podcasting-processo-midiatico-interativo.pdf> Acesso em: 25 mar. 2021.

VILAÇA, M. L. C.; ARAÚJO, E.V. F. **Tecnologia, sociedade e educação na era digital**. Duque de Caxias, RJ: UNIGRANRIO, 2016. [livro eletrônico] Disponível em: http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/tecnologia,sociedadeeeducacaonaeradigital_011120181554.pdf Acesso em: 19 de fev. 2021.

Recebido em: 04 de fevereiro de 2021

Aceito em: 26 de fevereiro de 2021